



Thiago Bernardino de Carvalho

é pesquisador da área de Pecuária do Cepea. Mensagens para cepea@usp.br

Relação de troca quase no limite!

Em maio (até o dia 15), o indicador do boi gordo ESALQ/B3 (mercado paulista, à vista) registrou pequenas oscilações, mas a média da parcial daquele mês estava em R\$ 152,89, sendo 2,8% inferior à do mês anterior. Já o indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa (Mato Grosso do Sul, animal nelore, de 8 a 12 meses) registrava movimento de alta. Na parcial de maio, a média estava em R\$ 1.295,48, elevação de 3,5% em relação à de abril.

Nesse cenário, a relação de troca de um boi gordo (de 17@, com venda no mercado paulista) por bezerro (animal nelore, de 8 a 12 meses, com compra no mercado sul-mato-grossense) estava em 2,01 bezerras, 6,07% abaixo da relação verificada em abril, quando a venda de um animal para abate possibilitava a aquisição de 2,14 animais de reposição.

Em maio, enquanto os preços do boi gordo estavam enfraquecidos devido à pressão compradora, os do bezerro estavam em alta, devido à postura mais firme de criadores. Como as pastagens apresentavam boas condições em muitas regiões, parte dos produtores mostrou preferência em manter o animal no pasto, à espera de mais elevações nos preços. Além disso, o período de vacinação contra a febre aftosa também afastou alguns criadores do mercado em maio e reduziu o ritmo das atividades de leiloeiras, contexto que elevou os preços do bezerro.

Num cenário de longo prazo, a relação de troca de maio esteve 12% abaixo da média histórica do Cepea (iniciada em 2000 para o bezerro), que é de 2,28

bezerras – todos os valores do cálculo foram deflacionados pelo IGP-DI de abril/19. A relação de troca observada em maio foi, também, a mais desfavorável ao pecuarista de recria/engorda desde julho de 2017, quando a venda de um boi gordo possibilitava a compra de 1,89 bezerro.

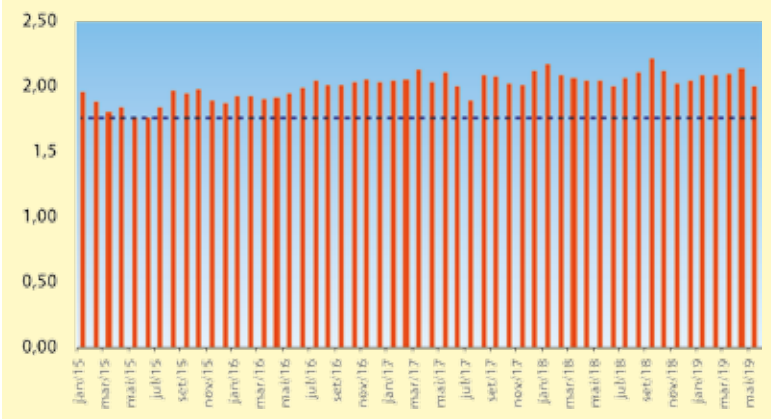
Vale lembrar que, em 2017, a pecuária nacional passava por um dos períodos mais turbulentos dos últimos anos. A Operação “Carne Fraca” (deflagrada em março de 2017), a delação da maior indústria frigorífica brasileira (que resultou em forte redução da compra de animais por parte desse grande player) e a retomada do desconto do Funrural desfavoreceram os negócios efetivados pelo pecuarista de engorda no primeiro semestre. Esse cenário pressionou com força as cotações da arroba naquele ano. De janeiro a julho de 2017, enquanto os preços do boi caíram 14%, os do bezerro recuaram 7%.

Com exceção de julho de 2017, a relação de troca tem se mantido acima de 2 bezerras desde julho de 2016. Analisando-se toda a série histórica do Cepea, o momento mais favorável ao pecuarista de recria/engorda foi verificado em novembro de 2004, quando a venda de um boi gordo permitia a compra de 2,82 bezerras. Naquele mês, a entressafra – que era mais intensa que atualmente, tendo em vista que o volume de animais em confinamento era inferior ao visto em anos recentes – impulsionava os valores da arroba do boi.

Já os momentos mais desfavoráveis ao pecuarista de recria/engorda foram observados em maio e junho de 2015, quando o boi gordo rendia 1,76 bezerro – dados que evidenciam que a atual relação de troca, de 2 animais, está se aproximando do “limite”. Neste caso, 2015 foi um ano marcado por expressivas altas nos preços de bezerro, ao passo que os valores do boi gordo estavam enfraquecidos.

No primeiro semestre de 2015, os valores do bezerro subiram mais de 12%, ao passo que a arroba se desvalorizou 2,21% (todos os cálculos foram feitos com base em preços em termos reais). E as altas nos preços do bezerro ao longo de 2015 estavam atreladas à baixa oferta de animais, principalmente de boa qualidade. Além do desestímulo à cria em anos anteriores, o volume baixo refletia a falta de chuva no correr de 2014, que prejudicou a taxa de prenhez das vacas, o intervalo entre partos e o desenvolvimento desses animais. ■

Quantos bezerras foi possível comprar no MS com o valor de um boi gordo de 17@ em SP, entre jan/2015 e maio/2019?



FONTE: CEPEA-ESALQ/USP.